

O ENSINO DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Cauê Felipe Pimentel¹
Ana Keila Ferreira dos Santos²

PIMENTEL, C. F.; SANTOS, A. K. F. dos. O ensino de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 617-630, set./dez. 2022.

RESUMO: O ano de 2020 ficou marcado como o ano dos desafios, devido aos inúmeros acontecimentos ocasionados pela COVID-19, desta forma objetiva-se quantificar e descrever as características da produção científica sobre o ensino de graduação em enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e com enfoque teórico, ancorado em publicações nacionais, com a pesquisa realizada no mês de janeiro de 2021 nas bases de dados BDENF, LILACS e Medline. Os critérios de inclusão foram autores brasileiros, ano da publicação (2020), categorizado como artigo original, acesso ao texto completo e temática correlata ao processo de educação e formação de enfermeiros no nível de graduação. Foram encontrados 47 estudos, após a leitura dos resumos apenas 11 contemplavam os critérios de inclusão estabelecidos para leitura na íntegra que após a leitura minuciosa foram analisados conforme as sete categorias propostas. Fato marcante das onze publicações evidenciadas no estudo foi a condição de afastamento social imposta pelo contexto da pandemia, fazendo necessária a utilização de ferramentas da tecnologia da informação e comunicação, conhecidas anteriormente por meio dos cursos de educação a distância, além da preocupação com o atendimento aos requisitos que garantam a qualidade na formação em enfermagem. Os resultados desta pesquisa evidenciam que o tema pesquisado é emergente, o que sugere que há um grande campo de estudo para o desenvolvimento de pesquisas que correlacionem o ensino de graduação em enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 com a prática pedagógica por meio do ensino remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemias; Educação em Enfermagem; Infecções por Coronavírus.

ABSTRACT: The year 2020 was marked as the year of challenges, due to the countless events caused by COVID-19, thus aiming to quantify and describe the characteristics of scientific production on undergraduate nursing education in the context of the pandemic of COVID-19. This is a quantitative, descriptive study with a theoretical focus, anchored in national publications, with the research carried out in January 2021 in the databases BDENF, LILACS and Medline. The inclusion criteria were Brazilian authors, year of publication (2020), categorized as original article, access to the full text and thematic correlated to the education and training process of nurses at the undergraduate level. 47 studies were found, after reading the abstracts, only 11 contemplated the inclusion criteria established for reading in full, which after careful reading were analyzed according to the seven proposed categories. A striking fact of the eleven publications evidenced in the study was the condition of social isolation imposed by the context of the pandemic, making it necessary to use information and communication technology tools, previously known through distance education courses, in addition to the concern with service to the requirements that guarantee quality in nursing education. The results of this research show that the researched topic is emerging, which suggests that there is a large field of study for the development of research that correlates undergraduate nursing education in the context of the COVID-19 pandemic with pedagogical practice through the remote teaching.

KEYWORDS: Education nursing; Coronavirus Infections; Pandemics.

DOI: [10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8439](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8439)

¹ Enfermeiro, Mestre em Gestão e Tecnologia Ambiental, coordenador do curso de enfermagem pela Universidade de Cuiabá (UNIC) - Rondonópolis. E-mail: cauefp@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2090-8695>

² Enfermeira, mestranda em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil, docente do curso de enfermagem pela Universidade de Cuiabá (UNIC) - Rondonópolis. E-mail: keilla_anna@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3859-4137>

LA EDUCACIÓN DE ENFERMERÍA DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

RESUMEN: El año 2020 fue marcado como el año de los desafíos, debido a los numerosos eventos provocados por el COVID-19, de esta manera se pretende cuantificar y describir las características de la producción científica sobre la formación de pregrado en enfermería en el contexto de la pandemia del COVID-19. Se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo y con enfoque teórico, anclado en publicaciones nacionales, con la búsqueda realizada en enero de 2021 en las bases de datos BDNF, LILACS y Medline. Los criterios de inclusión fueron autores brasileños, año de publicación (2020), categorizado como artículo original, acceso al texto completo y tema correlacionado con el proceso de educación y formación de enfermeras a nivel de pregrado. Se encontraron 47 estudios, tras la lectura de los resúmenes, sólo 11 cumplían los criterios de inclusión establecidos para su lectura completa, que tras una lectura exhaustiva se analizaron según las siete categorías propuestas. Un hecho llamativo de las once publicaciones evidenciadas en el estudio fue la condición de retraimiento social impuesta por el contexto pandémico, haciendo necesario el uso de herramientas de tecnología de la información y la comunicación, antes conocidas a través de cursos de educación a distancia, además de la preocupación con el cumplimiento de los requisitos que garantizan la calidad en la educación de enfermería. Los resultados de esta investigación muestran que el tema investigado es emergente, lo que sugiere que existe un amplio campo de estudio para el desarrollo de investigaciones que correlacionen la educación de pregrado en enfermería en el contexto de la pandemia de COVID-19 con la práctica pedagógica a través de la enseñanza a distancia.

PALABRAS CLAVE: Pandemias; Educación de Enfermería; Infecciones por Coronavirus.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficou marcado como o ano dos desafios, devido aos inúmeros acontecimentos ocasionados pela COVID 19, que chegou de forma devastadora em todos os continentes, trazendo consigo, incertezas, frustrações, insegurança, perdas irreparáveis. No segundo semestre do ano de 2019, na cidade de Wuhan na China, foi identificado um novo coronavírus Sars-CoV-2, o qual é o agente causador da patologia COVID-19, vírus esse que apresenta capacidade peculiar de disseminação de pessoa para pessoa. Desta forma, poucos meses após sua descoberta a Organização Mundial da Saúde, declarou emergência em saúde pública de importância internacional, e em seguida foi caracterizada como pandemia (OMS, 2020).

Neste contexto, o Ministério da Saúde (2020), registrou o primeiro caso de COVID-19 no Brasil em 26 de fevereiro na cidade de São Paulo. Logo no mês seguinte foi declarada a transmissão comunitária da doença, tendo como resultado um cenário de 7.675.973 casos notificados em 2020, com uma média aproximada de 24.761,2 casos novos por dia após o primeiro diagnóstico no país. O primeiro óbito por COVID-19 no Brasil ocorreu em 12 de março no município de São Paulo, o total de óbitos alcançou a marca de 194.949 em 2020, com média diária de aproximadamente 626,84 óbitos por dia e taxa de mortalidade de 927,67 óbitos por 1.000.000 habitantes no Brasil, após o primeiro diagnóstico da doença no país. Já o primeiro caso de COVID-19 confirmado pela Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso ocorreu em 20 de março na capital do estado, Cuiabá. Desde então a infecção tornou proporções significativas dentro do estado o que culminou em um cenário de 179.427 casos notificados em 2020, com uma média aproximada de 625 casos novos por dia após o primeiro

diagnóstico no estado. O primeiro óbito por COVID-19 em Mato Grosso ocorreu em três de abril no município de Lucas do Rio Verde. Desta forma, o ano de 2020 culminou em 4.455 óbitos, com média diária de aproximadamente 15,52 óbitos por dia, após o primeiro diagnóstico da doença no estado, e taxa de mortalidade de 127,85 óbitos por 100.000 habitantes de Mato Grosso. Este cenário de pandemia pela COVID-19 atingiu todos os setores da sociedade com consequências nos aspectos econômicos, sociais, espirituais e de estilo de vida.

A crise sanitária acarretou vários impactos na vida da população, em especial na educação, causando o afastamento de toda a comunidade de ensino, desde as creches, ao ensino superior, tendo em vista que o ambiente escolar é considerado um local natural de contato. O ensino na enfermagem já apresenta seus desafios em cenário comum, diante de todas as inconstâncias vividas dia após dia no âmbito da saúde, haja vista que diante a pandemia docentes e discentes sentiram-se impotentes a todo o caos vivido, pois, conforme os dias se passavam mais frágeis e críticos eram os desafios que deveriam ser enfrentados, como falta ou escassez de equipamentos de proteção individual no cenário de prática; o seguro de saúde; a supervisão do preceptor; o desenvolvimento adequado de todas as competências necessárias para a formação dos futuros enfermeiros. E ao se pensar na resignificação do ensino, é relevante ainda abordar o grande desafio lançado sobre o uso e domínio das tecnologias de informação e comunicação (TIC) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 2020).

As tecnologias em tempos de pandemia, conduziram a um novo olhar a todos os que se viram perplexos e atônitos, pois mostrou que em meio a tantas mudanças repentinas, superações e adaptações é imprescindível ser resiliente. O processo mudou, e em um curto período foi necessário produzir novas tecnologias, novos conhecimentos, e aprender a conviver com esse novo cenário adaptado. Porém, o ensino na enfermagem, ainda é um assunto de várias pautas para serem alinhados, não há tecnologia que substitui o cuidado humano, de forma que o discente de enfermagem precisa vivenciar os cenários do cuidado e da integração entre ensino, serviço de saúde, gestão em saúde e comunidade.

Publicações fomentam a evolução do pensamento científico, de maneira que são apresentados estudos, ensaios e perspectivas de um fenômeno, sendo estes discutidos no ambiente acadêmico com o potencial de ampliar as reflexões quanto às contribuições teóricas e práticas, além, de ampliar a possibilidade do compartilhamento deste conhecimento. Nesta perspectiva, um processo revisional dos estudos sobre ensino de graduação em enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19, em termos de coerência, rigor, relevância e aplicabilidade, possibilitam uma contribuição para o panorama atual da temática, assim como indicar um possível estágio do desenvolvimento científico da área.

Desta forma, a utilização de técnicas de bibliometria conseguem descrever a evolução das publicações referentes a um determinado tema, identificar os autores e coautores com maior participação nas publicações, juntamente com a identificação das revistas que estão publicando.

Os resultados da aplicação deste estudo podem auxiliar jovens pesquisadores ou mesmo pesquisadores mais experientes, que se deparam com uma nova temática ou buscam maneiras alternativas a visão e interpretação de um fenômeno, pois sua aplicação auxilia no entendimento de novas temáticas e áreas, podendo auxiliar, por exemplo, na identificação de tendências de pesquisa e possibilitar o conhecimento acerca os métodos e teorias utilizados (QUEVEDO-SILVA et al., 2016). Assim, o objetivo desta pesquisa é quantificar e descrever as características da produção científica sobre o ensino de graduação em enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Estudo bibliométrico, quantitativo, descritivo e com enfoque teórico, ancorado em publicações nacionais aliado à experiência dos pesquisadores na área de educação em Enfermagem. A busca dos estudos foi realizada no mês de janeiro de 2021 nas bases de dados BDEF, LILACS e Medline a partir dos seguintes descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem, pandemias, educação. Os descritores foram combinados com uso do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: autores brasileiros, ano da publicação (2020), categorizado como artigo original, acesso ao texto completo e temática correlata ao processo de educação e formação de enfermeiros no nível de graduação. Os critérios de exclusão foram o não atendimento aos critérios de inclusão da pesquisa. Assim, como produto da pesquisa identificou-se 47 publicações, nacionais, sendo que, após leitura e análise, foram selecionados 11 artigos.

Estes artigos, então, foram trabalhados de maneira a serem detalhados nas seguintes categorias: (1) nome da revista; (2) qualis/CAPES; (3) instituições de ensino superior (IES); (4) número e filiação dos autores; (5) palavras-chave; (6) método e (7) modelo teórico utilizado pelo estudo. As informações relacionadas a revista, palavras-chave e autoria estão disponíveis facilmente nas bases de dados. As informações sobre IES foram obtidas diretamente no artigo, sendo consideradas como IES aquelas relacionadas aos autores na data da publicação do respectivo artigo. As demais informações foram obtidas na leitura dos artigos. Em cada artigo, buscou-se a identificação de alguma teoria utilizada como referencial teórico e metodológico. Em seguida, o programa *Microsoft Office Excel*® foi utilizado para a construção, registro e análise dos dados.

3. RESULTADOS

Foram encontrados 47 estudos, dos quais, após a leitura dos resumos, apenas 11 contemplavam os critérios de inclusão estabelecidos para leitura na íntegra. Os artigos foram

disponibilizados na íntegra e submetidos à leitura minuciosa, identificando as sete categorias de análise proposta.

Ao considerar o contexto da pandemia da COVID-19 e como exigiu das instituições de ensino rápidas modificações na forma de ensinar os professores e gestores assumiram a tarefa de garantir, além da qualidade na formação, estratégias para que os estudantes atendam aos requisitos desta (LIRA *et al.*, 2020). Fato este que pode ser visualizado nas publicações sobre o tema somado a possibilidade de evidenciar a qualidade das publicações sobre esta temática.

O Qualis/Capes é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos, de maneira que a CAPES divulgou, em julho de 2019, a lista preliminar com as novas notas (2017-2020) de todos os periódicos nacionais e internacionais utilizados nos programas de mestrado e doutorado do Brasil.

A primeira e segunda categoria de análise, conforme apresentado na Tabela 1, identificou nove periódicos com publicações acerca do ensino de enfermagem no contexto da pandemia, com destaque para dois periódicos que tiveram duas publicações a Revista Brasileira de Enfermagem e Enfermagem em foco. Os outros periódicos identificados apresentaram somente uma publicação sobre a temática. Ao utilizar o Qualis/CAPES (2017-2020), foi possível relacionar o quantitativo de artigos por cada uma das classificações dos periódicos, conforme a Tabela 1. Observa-se que a Revista Brasileira de Enfermagem se apresentou como o melhor periódico, classificado como A2, com um número maior de publicação (duas), de forma a garantir a qualidade das publicações sobre a temática. Ainda, é evidenciado que as publicações sobre o ensino de enfermagem no contexto da pandemia ocorreram em periódicos avaliados como B1 em sua maioria, três publicações. Seguidos por periódicos como B3 e B4 com duas publicações cada e por último os periódicos avaliados como A3 e B2 que obtiveram respectivamente uma publicação (Tabela 1).

Tabela 1. Periódicos, número de publicações e avaliação Qualis/CAPES 2017-2020.

| Periódicos | Publicações | Qualis/CAPES |
|--|--------------------|---------------------|
| Revista Brasileira de Enfermagem | 1+1 | A2 |
| Texto & contexto enfermagem | 1 | A3 |
| Enfermagem em foco | 1+1 | B1 |
| Revista Mineira de Enfermagem - REME | 1 | B1 |
| Revista Baiana de Enfermagem | 1 | B2 |
| Journal of Nursing and Health | 1 | B3 |
| Journal of Human Growth and Development | 1 | B3 |
| Nursing (São Paulo) | 1 | B4 |
| Revista de Divulgação Científica Sena Aires - REVISA | 1 | B4 |

A terceira e quarta categoria, IES e autores, apresentadas na Tabela 2 revela as 19 IES de todos os autores, além de, identificar aquelas com maior número de membros que publicaram artigos sobre o ensino de enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19. Na Tabela 2 os dados consolidados permitem observar que apenas duas IES (UFSC e UDESC) respondem por quatro

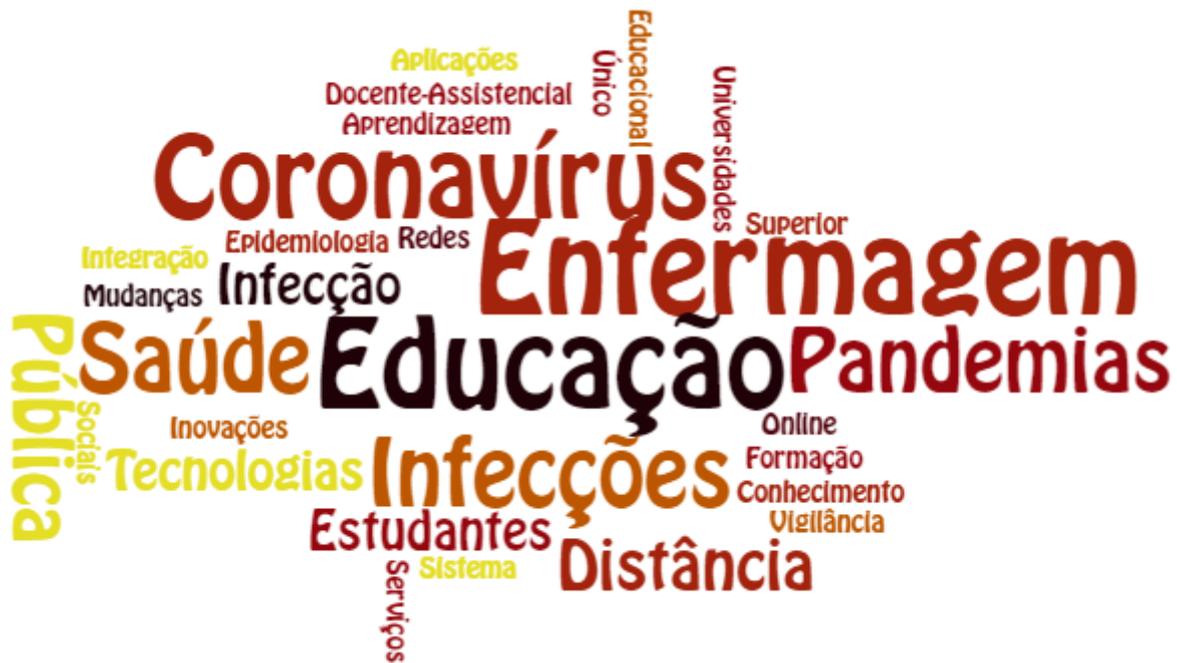
publicações, ambas do estado de Santa Catarina. O restante, 17 IES, possuem apenas uma autoria por publicação. Cabe destacar a quantidade de autores vinculados as publicações, sendo inseridos nas normas do periódico e até mesmo a ocorrência da colaboração de pesquisadores de diferentes IES para a consolidação da produção científica e de seus programas de pesquisa.

Tabela 2. IES, número de autores e publicações por autor e IES sobre o ensino de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 em 2020.

| Instituição de Ensino Superior (IES) | Número de autores | Publicações por autores |
|--|--------------------------|--------------------------------|
| Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) | 1+1 | 2 |
| Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) | 2+1 | 2 |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) | 6 | 1 |
| Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO) | 1 | 1 |
| Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). | 1 | 1 |
| Universidade Federal do Pará (UFPA) | 1 | 1 |
| Universidade Federal do Amazonas (UFAM) | 1 | 1 |
| Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) | 1 | 1 |
| Universidade Federal do Rio Grande (FURG) | 1 | 1 |
| Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) | 3 | 1 |
| Universidade Franciscana (UFN) | 5 | 1 |
| Centro Universitário São Camilo | 2 | 1 |
| Instituto Federal de Roraima (IFR) | 3 | 1 |
| Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) | 4 | 1 |
| Universidade de São Paulo (USP) | 4 | 1 |
| Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | 1 | 1 |
| Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge) | 6 | 1 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) | 2 | 1 |
| Universidade do Estado do Amazonas (UEA) | 1 | 1 |

A quinta categoria analisada foi relativa às palavras-chave indicadas pelos autores dos 11 artigos, resultando em 26 palavras diferentes. A Figura 1 ilustra uma nuvem de palavras tendo no tamanho da fonte a indicação de maior número de aparições, de forma que as palavras-chave mais utilizadas foram: educação enfermagem (8 aparições), infecção coronavírus (8 aparições) e enfermagem (5 aparições). Já as palavras educação a distância (3 aparições), estudantes de enfermagem, coronavírus, pandemias, saúde pública e educação (2 aparições cada palavra-chave). As demais palavras-chave apresentadas a seguir evidenciaram apenas uma aparição, conhecimento, enfermagem em saúde pública, universidades, Sistema Único de Saúde, serviços de integração docente-assistencial, educação superior, redes sociais online, aplicações da epidemiologia, vigilância em saúde pública, aprendizagem, tecnologia educacional, COVID-19, mudanças, formação em saúde, tecnologias e inovações.

Figura 1. Nuvem de palavras a partir das palavras-chave identificadas nos artigos da pesquisa.



Os artigos analisados foram ainda classificados, conforme a sexta categoria, quanto à sua abordagem metodológica de pesquisa, sendo identificados como pesquisa teórica, teórica-empírica e empírica. Com esta análise foram identificados três artigos teóricos, cinco artigos teórico-empíricos e três artigos eram teóricos. O método mais prevalente foi o qualitativo com dez artigos correspondentes e apenas um artigo com método misto (qualitativo-quantitativo). Não foram identificados estudos quantitativos nesta pesquisa.

Finalmente, a última categoria desta pesquisa é apresentada, sendo o modelo teórico proposto pelo estudo. A identificação do modelo teórico requereu uma leitura detalhada da metodologia e referencial teórico de cada um dos artigos, procurando identificar a existência de teorias que ancorassem os estudos. Portanto, após a sistematização da categoria o modelo teórico proposto pelo estudo, obteve-se um conjunto restrito de teorias utilizadas pelos autores no espectro de conceitos da pesquisa qualitativa. Os principais modelos teóricos propostos pelo estudo foram: Peres et al. (2020) utilizou os cinco padrões fundamentais de conhecimento, na perspectiva de Chinn & Kramer (2011) que são empírico, ético, pessoal, estético e emancipatório; Geremia et al. (2020) em seu estudo desenvolveu o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) com o emprego de duas figuras metodológicas as Expressões-Chave e a Ideia Central. Já Bastos et al. (2020) utilizou o referencial teórico de Paulo Freire para a análise da vivência de professoras de um curso de enfermagem e Cavalcante Neto, Bezerra e Noronha Filho (2020) se apropriou da análise do conteúdo de Bardin com o suporte do software MAXQDA.

4. DISCUSSÃO

Fato marcante das onze publicações utilizadas no estudo foi a condição de afastamento social imposta pelo contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus e pela COVID-19, fazendo necessária a utilização de ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), conhecidas anteriormente por meio dos cursos de educação a distância. A incorporação destas tecnologias, como destaca Hodges et al. (2020) criam ambientes ou meios adequados para o aprendizado online de qualidade, para que ocorra de forma aberta, colaborativa, flexível, contextualizada e que permita a construção de um cenário projetado especificamente para apoiar os alunos com recursos formais, informais e sociais.

É fundamental esclarecer conceitos, que foram identificados na leitura dos artigos, para melhor definição do contexto do ensino de enfermagem na pandemia. O ensino remoto adotado em tempos de pandemia, conforme Lira et al. (2020) pode ser configurado em dois estilos: o emergencial e o intencional. O termo Ensino Remoto Emergencial vem sendo utilizado há muito tempo nas situações de crise, de catástrofes e configura-se como uma mudança temporária. Tudo volta ao normal no momento em que a crise tiver passado ou diminuído. É remota porque os estudantes e professores não podem ir para a sala de aula e emergencial já que não houve tempo de planejamento; ninguém estava preparado para essa modalidade de ensino. É importante destacar que, no ensino remoto emergencial, continuam os mesmos professores, os mesmos estudantes e o mesmo número de estudantes, e o professor é quem cria e organiza suas aulas, faz a intermediação via tecnologia com os estudantes (HODGES et al., 2020; LIRA et al., 2020).

No entanto, o ensino remoto intencional é composto pelo corpo de professores, a equipe pedagógica e os gestores que elaboram conjuntamente essa modalidade. Tem a intencionalidade de aprendizagem e não simplesmente a entrega de conteúdo ou entrega de aulas para ter a efetividade dessa aprendizagem, permeado por um processo organizacional desse ensino com as estratégias centradas na aprendizagem eficaz do aluno (HODGES et al., 2020; LIRA et al., 2020).

A transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, conforme destaca Hodges et al. (2020) requer que o corpo docente tenha mais controle do processo de design, desenvolvimento e implementação do curso. Com a expectativa de um rápido desenvolvimento de eventos de ensino e aprendizagem on-line e o grande número de professores que precisam de apoio, as equipes de desenvolvimento e apoio do corpo docente devem encontrar maneiras de atender à necessidade institucional de fornecer continuidade de ensino, ajudando os professores a desenvolver habilidades para trabalhar e ensinar em um ambiente online. Assim, a utilização de tecnologias no ensino superior, tem destaque no arranjo e desenvolvimento dos espaços de aprendizagem no curto espaço de tempo e considera o ambiente virtual como um fértil espaço de geração e atualização de saberes, aliando o potencial criativo dos participantes ao aspecto nômade da abstenção temporal e geográfica, para

materializar o processo educativo, tornando-o real, apesar de não ser presencial (LIRA et al., 2020; PRATA et al., 2020; LÉVY, 2011).

Vale salientar que ensino remoto não é ensino a distância (EaD), como enfatiza Lira et al. (2020) pois, este método apresenta uma estrutura com o conteúdo, geralmente, preparado sob encomenda e o tutor geralmente não é quem preparou esse conteúdo. O ensino EaD parte da perspectiva de aprendizagem colaborativa baseado na interação parcial e na cooperação, como as aulas são gravadas não permite a interação direta com o professor e possui as atividades e materiais didáticos padronizados. No entanto, o tutor assume a interação e está presente para tirar dúvidas e gerar condições para troca de experiências entre tutor-aluno e aluno-aluno, tendo as avaliações e testes produzidos e corrigidos em escalas (LIRA et al., 2020; SCORSOLINI-COMIN et al., 2020).

O respaldo legal para a adoção do uso de tecnologias remotas de ensino ocorreu por meio da Portaria 343/2020, do Ministério da Educação brasileira, publicada em 18 de março de 2020, que em caráter excepcional, instituiu a execução das aulas não presenciais mediadas por tecnologias da informação e comunicação, incluindo os cursos da área da saúde, inclusive a enfermagem. Assim, destaca Bezerra (2020) que as instituições de ensino superior tiveram que ingressar na realidade virtual, ingressar no mundo onde as tecnologias da informação e comunicação promovam um ambiente de ensino inovador capazes de modificar um cenário pedagógico tradicional. Dentro desse contexto, o enfermeiro educador, passa a ter duas responsabilidades significativas: criar uma atmosfera para a aprendizagem que ofereça experiências encorajadoras para cada indivíduo alcançar seu potencial máximo, para isso deve aceitar a diversidade de estilos e incorporação das ferramentas tecnológicas em seu processo de trabalho e a partir de uma análise crítica dos fundamentos das abordagens educacionais, incluir diferentes abordagens, já que um currículo de enfermagem baseado em apenas uma abordagem pode restringir o desenvolvimento educacional dos estudantes (BEZERRA, 2020).

Ao consolidar este pensamento, Geremia et al. (2020) apresenta que as instituições formadoras ainda estão focadas no assistencialismo e nas hiper especializações e apesar dos alunos de enfermagem serem preparados para o desenvolvimento do cuidado, os enfermeiros docentes e preceptores dos serviços de saúde apresentam dificuldades para atuar com autonomia nos diferentes cenários de crise provocada pela pandemia da COVID-19. O Ministério da Saúde publicou a Portaria Nº 492, de 23 de março de 2020, que dispõe acerca dos estudantes de enfermagem no último ciclo de sua formação serem incentivados a desenvolver o estágio obrigatório em unidades de saúde que não estão em sua conformação natural. Portanto, a depender do tempo que permanecerem nessa experiência, poderão ter suas habilidades usuais, que foram construídas em anos de ensino clínico, moldadas a uma nova realidade (PERES et al., 2020).

Ainda, Peres et al. (2020) problematiza que se essa for a necessidade e possibilidade do hoje, ela ao menos precisa ser debatida e considerada no processo de formação e de gerenciamento dos recursos humanos. Em consonância Geremia et al. (2020) apresenta superação dessas lacunas para uma formação efetivamente, generalista da profissão, pode estar associada à inserção precoce dos acadêmicos de enfermagem nas áreas de gestão, epidemiologia e organização do sistema de saúde, utilizando-se intensamente, a tecnologia e os meios realísticos no processo de ensino e aprendizagem.

Emerge nos discursos a necessidade de mudanças nas dimensões do ensino, da pesquisa, da gestão e da assistência de enfermagem e, para tanto, a integração entre ensino, serviço e gestão parecem inevitáveis. A imagem do quadrilátero da formação para a área da saúde, apresentada por Ceccin e Feuerwerker (2004) como ensino, gestão setorial, práticas de atenção e controle social são propostas a construir e organizar uma educação responsável por processos interativos e de ação na realidade para operar mudanças, mobilizar caminhos, convocar protagonismos e detectar a paisagem interativa e móvel de indivíduos, coletivos e instituições, como cenário de conhecimentos e invenções. No quadrilátero aspectos éticos, estéticos, tecnológicos e organizacionais, operando em correspondência, agenciando atos permanentemente reavaliados e contextualizados (CECCIN; FEUERWERKER, 2004).

O ambiente de ação e de reflexão sobre a prática são transformados e se configuram em três unidades de cooperação e transformação, o ensino, o serviço e a gestão, quando integrados, promovem a transformação da realidade. Os atores-chave que fazem parte das instituições formadoras dos serviços de saúde e da gestão dos serviços precisam estreitar relações, dialogar e planejar em conjunto a formação para o SUS no contexto da pandemia pela COVID-19 (GEREMIA et al., 2020).

No Brasil, para Parada, Nichiata e Kantorski (2019) a produção de pesquisa científica e tecnológica ocorre, sobretudo, no interior dos programas de pós-graduação. Assim, vale destacar os avanços recentes da pós-graduação em Enfermagem, a partir do incremento de programas na modalidade de Mestrado e Doutorado Profissional, visando a qualificação das práticas e da pesquisa nos serviços de saúde e a consolidação de programas acadêmicos de excelência internacional.

Esses investimentos na qualificação profissional e acadêmica contribui para a formação de enfermeiros com conhecimento técnico-científico e humanístico para o enfrentamento da pandemia da COVID-19. Nesse contexto, é importante entender que embora nesse atual contexto as tecnologias estejam sendo utilizadas essencialmente para implementar aulas não presenciais, percebe-se a sua importância no contexto educacional, mas que o uso da metodologia remota seja um complemento práticas de ensino de caráter presencial, incluindo-a como ferramenta que ampliará o olhar do discente, do docente e de pesquisadores, contribuindo para uma nova forma de produzir conhecimento, através da manipulação de diferentes formas de ensino, fomentando a

problematização, a formação profissional tecnológica em saúde e o desenvolvimento da ciência por meio da pesquisa em enfermagem (BEZERRA, 2020).

Em 21 de dezembro de 2020 o Ministério da Saúde publicou o plano nacional de operacionalização da vacina contra a COVID-19, com início da implementação da vacinação em caráter emergencial em 18 de janeiro de 2021 sendo ofertada a grupos prioritários, conforme o plano nacional (BRASIL, 2020). A imunização apresenta um avanço significativo para o enfrentamento da pandemia causada pela COVID-19, porém, o ensino de enfermagem ainda apresentará a tendência de ocorrer em caráter remoto, até mesmo um ensino híbrido, com manutenção das tecnologias de informação e comunicação, ao menos enquanto o cenário epidemiológico não for favorável para o retorno as aulas presenciais e conforme o planejamento das IES.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao identificar as publicações de artigos sobre o ensino de graduação em enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE possibilitou a análise e algumas reflexões que merecem destaque. Inicialmente, em termos numéricos, fica evidente a moderada quantidade de publicações nacionais sobre o tema ao longo do ano de 2020 (11 publicações), contudo, espera-se o aumento considerável de publicações ao longo dos próximos anos sobre a temática apresentada. Por considerar o ensino remoto de emergência como característica do ensino de enfermagem durante a pandemia, é apresentado como sugestão de estudos e pesquisas com métodos robustos de análise e em diferentes centros de ensino e pesquisa.

Eventualmente, apenas o aumento quantitativo de publicações sobre o ensino da enfermagem e o uso das tecnologias da informação e comunicação não deve ser destacado, contudo, deve-se considerar a qualidade da produção aliada as contribuições que os artigos possam trazer para o quadrilátero da formação na área da saúde e enfermagem. Estas contribuições de origem metodológica, teórica e prática somado a oportunidade de produzir análises, interpretações e respostas a demandas didáticas, organizacionais e sociais são requisitos centrais no compartilhamento e produção do conhecimento científico. Afinal, compartilhar conhecimento por meio de pesquisas e publicações de métodos de análise e resultados revela a vitalidade do campo de conhecimento, dos atores envolvidos, sejam eles, acadêmicos, pesquisadores, IES, revistas e sociedade em geral.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o tema pesquisado é emergente, o que sugere que há um grande campo de estudo para o desenvolvimento de pesquisas que correlacionem o ensino de graduação em enfermagem no contexto da pandemia da COVID-19 com a prática pedagógica por meio do ensino remoto, somado a perspectiva do processo de ensino, aprendizagem e avaliação na perspectiva do discente.

Como limitação do estudo, destaca-se a sua realização utilizando apenas três bases de dados específicas, com publicações nacionais. Por esta razão, sugere-se que estudos futuros desta natureza possuam uma amplitude maior, abrangendo, por exemplo, bases de dados e estudos internacionais.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito; NUNES, Maria Inês. Problematização sobre a pandemia da COVID-19 como auxílio na formação de enfermeiras/os. **Nursing** (São Paulo); 23 (266): 4293-4299, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Nota da Aben Nacional em relação à ação estratégica “O Brasil conta comigo” [Internet]. Brasília: ABEn; 2020. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Nota-Aben-educacao2.pdf>

BASTOS, Milena de Carvalho; CANAVARRO, Danielle de Andrade; CAMPOS, Luana Moura; SCHULZ, Renata da Silva; SANTOS, Josely Bruce dos; SANTOS, Claudenice Ferreira dos. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **REME rev. min. Enferm.**; 24: e1335, fev. 2020.

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro. Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do Corona Vírus. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum**; 30 (1), 2020.

BRASIL. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19. 1º Edição, Brasília, 2020.

CAVALCANTE NETO, Aristides Sampaio; BEZERRA, Emanuel Araújo; NORONHA FILHO, Ananias. Ensino na pandemia: decisões do Instituto Federal de Roraima para o Curso Técnico em Enfermagem. **REVISA** (Online); 9 (3): 451-463, 2020.

CECCIN, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C.M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14 (1): 41- 65, 2004.

CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BALSANELLI, Alexandre Pazetto; CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo; LOPES NETO, David; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; SANTOS, José Luís Guedes; LOURENÇÃO, Luciano Garcia. Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19. **Enferm. foco** (Brasília); 11(1, n. esp): 48-57, ago. 2020.

GEREMIA, Daniela Savi; VENDRUSCOLO, Carine; CELUPPI, Ianka Cristina; SOUZA, Jeane Barros de; SCHOPF, Karina; MAESTRI, Eleine. Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Enferm. foco** (Brasília); 11(1, n. esp): 40-47, ago. 2020.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educ Ver** [Internet]. 2020 [cited 2021 Jan 30]. Available from: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1>

LÉVY, Pierre. **O Que é virtual?** São Paulo: Editora 34; 2011. 157p.

LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho; ADAMY, Edlamar Kátia; TEIXEIRA, Elizabeth; SILVA, Francisca Valda da. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Rev. bras. Enferm.**; 73 (supl.2): e20200683, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Portaria nº 356, de 20 de março de 2020: Dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia do COVID-19 (coronavírus).

[Internet]. Brasília, DF(BR): Ministério da Educação; 2020 [acesso 2021 Jan 30]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-356-de-20-de-marco-de-2020-249090908>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Portaria nº 383, de 09 de abril de 2020: Dispõe sobre a antecipação da colação de grau para os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia, como ação de combate à pandemia do novo coronavírus - Covid-19. [Internet]. Brasília, DF(BR): Ministério da Educação; 2020 [acesso 2021 Jan 30]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-383-de-9-de-abril-de-2020-252085696>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Painel Coronavírus. [Internet]. Brasília, DF(BR); 2020 [acesso 2022 Set 09]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria nº 492, de 23 de março de 2020: Institui a ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”, voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). [Internet]. Brasília, DF(BR): Ministério da Saúde; 2020 [acesso 2021 Jan 30]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-492-de-23-de-marco-de-2020-249317442>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) – Situation Report 67 [Internet]. Geneve: OMS; 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200327-sitrep-67-covid-19.pdf?sfvrsn=b65f68eb_4

PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima; NICHATA, Lucia Izume; KANTORSKI, Luciane Prado. A enfermagem no contexto da pós-graduação brasileira. **J. nurs. health.** 9 (2); e199211. 2019. [cited 2021 Jan 30] Available from: <https://pdfs.semanticscholar.org/cf2f/04358f787addf559e4ddea809ff829b6fb9a.pdf>

PERES, Maria Angélica de Almeida; BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes; APERIBENSE, Pacita Geovana Gama de Sousa; LACERDA, Alessandra Cabral de; PAIM, Lygia; Ferreira, Márcia de Assunção. Enfrentamento da COVID-19: o que não pode ser relativizado na educação superior em enfermagem. **Texto & Contexto enferm.**; 29: e20200236, Jan.-Dec. 2020.

PRATA, Juliana Amaral; MELLO, Alex Simões de; COSTA E SILVA, Frances Valéria; FARIA, Magda Guimarães de Araujo. Mediações pedagógicas de ensino não formal da enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Rev. bras. Enferm.**; 73 (supl.2): e20200499, 2020.

QUEVEDO-SILVA, Filipe; SANTOS, Eduardo Biagi Almeida; BRANDÃO, Marcelo Moll; VILS, Leonardo. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing – ReMark** Vol. 15, N. 2. 2016.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; MELO, Lucas Pereira De; ROSSATO, Lucas; GAIA, Ronan da Silva Parreira. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da COVID-19. **Rev. baiana enferm.**; 34: e36929, 2020.

SOUZA, Luiz Basso de; SCHIR, Denise Gonçalves; SOCCOL, Keity Laís Siepmann; SANTOS, Naiana Oliveira dos; MARCHIORI, Mara Regina Caino Teixeira. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. **J. nurs. health**;10 (4), abr. 2020.

Recebido em: 06/07/2022
Aceito em: 04/10/2022